

APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA FÍSICA ATRAVÉS DO USO DE MAQUETES

Daniela Pedraschi – Universidade Luterana do Brasil
(dani_geopedraschi@gmail.com)

Stefani Caroline Bueno Rosa – Universidade Luterana do Brasil
(tefibueno@gmail.com)

Jussara Alves Pinheiro Sommer – Universidade Luterana do Brasil
(jussara.sommer@ulbra.br)

RESUMO

O presente trabalho apresenta aplicação de metodologia para o ensino de Geografia por meio de oficinas, na confecção de maquetes, realizadas pelos bolsistas do PIBID-Geografia da ULBRA. Com essa metodologia se busca que os alunos desenvolvam competências e habilidades para aplicar os conceitos geográficos no processo de ensino para que haja uma aprendizagem significativa. Para isso foi definida a construção de maquetes como instrumento didático metodológico adequado para desenvolver o conteúdo relevo do continente africano. A maquete foi escolhida por exigir habilidades específicas na transposição de informações do formato bidimensional para o tridimensional.

Palavras chaves: Relevo, oficinas, maquetes.

INTRODUÇÃO

O projeto do PIBID-Geografia da ULBRA atua na escola de ensino fundamental Guajuviras, Canoas. As atividades são realizadas em duas turmas de 8º ano, envolvendo aproximadamente cinquenta alunos. O tema definido para a realização das aulas foi África. A partir da definição do tema surgiram vários questionamentos de qual metodologia e os procedimentos didáticos a serem desenvolvidos. Uma questão levantada entre os bolsistas PIBID era por onde começar o ensino de Geografia física. Como conhecer o relevo sobre o qual vivemos, no qual plantamos e construímos nossas cidades? Sobre as condições que definem os tipos climáticos, os quais determinam as épocas de plantio e colheita?

Para Cavalcanti (1998) a finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser a de ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados sobre o espaço.

“Trata-se de possibilitar aos alunos a prática de pensar os fatos e acontecimentos enquanto constituídos de múltiplos determinantes: de pensar os fatos e acontecimentos mediante várias explicações, dependendo da conjugação desses

determinantes, entre os quais se encontra o espacial” (Cavalcanti, 1998).

O ensino escolar de Geografia, geralmente, não utiliza metodologias adequadas que contribuam para melhorar o ensino e aprendizagem em sala de aula. É necessário adotar recursos didáticos e metodologias que propiciem a apropriação de conceitos pelos alunos e que estes consigam, a partir deles, realizar uma leitura crítica do espaço geográfico. Para isso é necessário substituir os procedimentos baseados em memorização, relacionadas às atividades de repetição e associação, que visam apenas à retenção de informações. É necessário desenvolver “propostas didáticas adequadas que estimule as estruturas cognitivas do aluno e também a base conceitual necessária para que o aluno possa incorporar esse novo conhecimento ao que ele já sabe” (Castellar e Vilhena, 2010 p. 6).

A escolha adequada de um recurso pode despertar um interesse maior na aula, pois oferece ao aluno a oportunidade de trabalhar com elementos que o permitam ser protagonista na construção do conhecimento. Neste sentido o uso da maquete deve ser utilizado não como um fim em si mesmo. Não é o construir sem significado, mas construir o seu objeto de estudo e o utilizar nas representações espaciais de conteúdos geográficos. (Simielli, 1991).

A maquete é definida como modelo ou uma representação tridimensional da realidade. O uso de modelos tridimensionais, no ensino de geografia, é importante para colocar o aluno em contato com objetos do conhecimento que são difíceis ou impossíveis de serem trazidos para a sala de aula.

A confecção de maquete de relevo visa instrumentalizar o aluno na leitura do espaço geográfico desenvolvendo competências e habilidades a partir de técnicas de leitura e transformação de mapas hipsométricos em tridimensional, observação, utilização de escala cartográfica, elaborar legenda, identificar distintas morfologias. Aprender a trabalhar em equipe e utilizar diversos materiais, como tintas, argila, isopor, papéis, régua, tesouras.

O objetivo deste trabalho é apresentar o desenvolvimento da oficina de confecção de maquete de relevo do continente africano, como proposta metodológica de ensino para as turmas de 8º ano do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Para a realização desta oficina as atividades foram organizadas em duas etapas, uma teórica e outra prática. Na primeira etapa foram apresentadas características morfológicas dos principais tipos de relevos, planície, planalto, depressão e montanhas. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica pelos bolsistas do PIBID, sobre as características físicas da morfologia do relevo e a elaboração de um material visual (slides em Power point). Este material foi exposto aos alunos junto com explicações sobre a ocorrência dos distintos modelados na superfície da terra.

Na segunda etapa foram confeccionadas duas maquetes. A primeira envolveu a produção de uma representação livre das formas de planície, planaltos, depressões, a partir da observação de uma ilustração dessas formas de relevo. O material utilizado nesta confecção foi argila, por ser de baixo custo e possibilitar a modelagem manual do aluno. Após a modelagem das formas elas foram devidamente identificadas.

A segunda maquete foi realizada utilizando um mapa hipsométrico do continente africano. Nessa confecção foi utilizado isopor, papel carbono, cola de isopor, tinta têmpera, instrumento para recorte das placas de isopor. Os alunos foram organizados em grupos de quatro componentes onde fizeram a transposição dos desenhos de cada altimetria para o isopor, recortaram as placas, logo após colaram as camadas de acordo com as diferentes altimetrias, pintaram e identificaram planalto, planície, planalto e depressão.

RESULTADOS

A metodologia de oficina na confecção de maquetes do relevo permitiu que os alunos visualizassem as diferenças morfológicas entre os tipos de relevo, que são referidos usualmente nos livros didáticos nas aulas de Geografia. A representação em argila possibilitou observar as diferenças e semelhanças geométricas dos tipos de relevo (Fig.1). Na maquete do continente africano pôde-se observar e estabelecer diferenças entre as altimetrias do relevo, e a partir dele, foi espacializado a representação das bacias hidrográficas do continente (Fig.2).

Os alunos demonstram grande interesse, apesar de algumas dificuldades. Entre elas o momento da colagem das diferentes altimetrias, na seleção das cores para a sua representação e também para identificar e denominar algumas das formas de relevo, apesar de algumas dificuldades após a construção, os alunos conseguiram identificar com clareza os diferentes tipos de altimetria, e como cada uma influencia uma determinada área geográfica.

Fig. 1- maquete confeccionada em argila, representando os diferentes tipos de relevo.

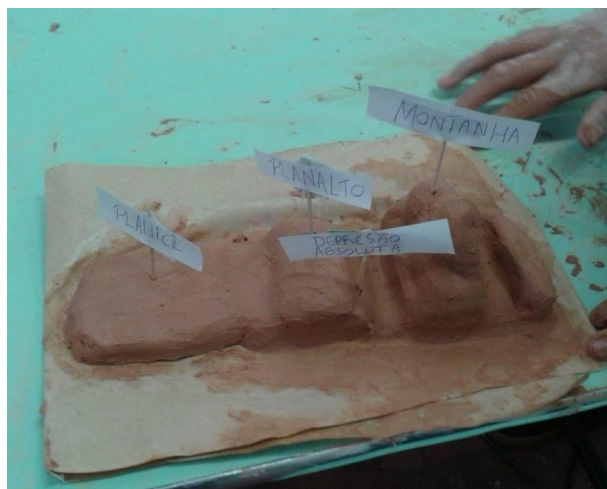


Fig.2 – maquete confeccionada em isopor representando a altimetria do continente Africano.



A metodologia proposta, baseada na participação ativa do aluno, representa uma mudança de postura didática em relação ao que é ensinar. Nesta proposta o professor assume o papel de mediador do processo de ensino e o aluno o papel ativo. O professor

atua auxiliando o aluno a pensar sobre as dificuldades a serem enfrentadas durante cada etapa das atividades.

Apresentando questionamentos, por exemplo, que levem os alunos a mudanças de hipóteses, apresentando situações que forcem a reflexão ou para a socialização das descobertas dos grupos, mas nunca para dar a resposta certa. Ao aluno, de acordo com essa visão, caberá o papel daquele que busca e constrói o seu saber através da análise das situações que se apresentam no decorrer do processo (BORIN, 1998, p.10-11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram notórios o empenho e a empolgação dos alunos com o trabalho realizado. Além disso, percebemos a aprendizagem dos mesmos através dos seus questionamentos e conclusões a respeito de suas maquetes, se sentiam mais seguros ao responder questões sobre relevo, clima e hidrografia mostrando grande empolgação, pela utilização da maquete produzida em aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORIN, J. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas. 3. ed. São Paulo: IME/USP, 1998
- CAVALCANTI, L. S. GEOGRAFIA, Escola e Construção de Conhecimentos. 2^aed. Campinas: Papirus, 1998.
- CASTELLAR, S.; VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- SIMIELLI, Maria Elena. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, A.F.A. (Org.) A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. Pág. 92-108